

Ação multiplicadora

Parcerias públicas levam
cursos das Etecs a mais de
250 escolas no Estado

Págs. 4 a 6

Alunos participam
de testes no Túnel
do Vento do IPT

Pág. 3

Novo secretário aponta planos
do Desenvolvimento Econômico

Pág. 11



Gastão Guedes

Unindo forças

A educação é hoje tema de interesse comum não apenas entre educadores e organismos governamentais que atuam nessa área no País. Em rodas de conversa e mesas de debate, a conclusão é que o Brasil só conseguirá atingir um novo patamar de desenvolvimento econômico e social com um salto no campo educacional. Nesse contexto, tão importante quanto focar em iniciativas e práticas com bons resultados no processo de aprendizagem é definir estratégias que possibilitem sua multiplicação.

Para responder a esse enorme desafio e ciente da importância da educação profissional, o Centro Paula Souza reforça parcerias com agentes públicos para levar os cursos e a metodologia das Escolas Técnicas Estaduais (Etecs) a mais localidades, por meio de classes descentralizadas. A iniciativa permitiu estender o Ensino Técnico das Etecs a 134 escolas da rede estadual da Educação.

Diálogo e espírito de cooperação foram essenciais para essa e outras parcerias, tocadas por gestores e docentes das Etecs e das escolas parceiras. Juntos e focados no objetivo maior, que é a formação educacional consistente e transformadora, certamente somos todos melhores e poderemos avançar mais!

Laura Laganá
Diretora Superintendente

A Revista do Centro Paula Souza é uma publicação do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, vinculado à Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia do Estado de São Paulo.

Diretora Superintendente: Laura Laganá
Vice-Diretor Superintendente: César Silva
Chefe de Gabinete: Luiz Carlos Quadrelli

Edição e Reportagem: Leonor Bueno

Projeto gráfico: Marta Almeida
Editoração: Ana Carmen La Regina
Capa: Gastão Guedes

Jornalista responsável: Gleise Santa Clara – MTB 12.464-4
Assessoria de Comunicação – AssCom
Jornalistas: Bárbara Ablas, Dirce Helena Salles, Gleise Santa Clara e Rassani Costa

Arte e criação: Ana C. La Regina, Jonathan Toledo, Marta Almeida, Victor Angelotti, Victor Akio Zukeran (estagiário)
Banco de Informações: Cristina Gusmão e Thiago Luiz Silva
Secretaria: Vanessa Rodrigues de Souza, Fernando Antunes
Redação: Rua dos Andradas, 140, Santa Efigênia, São Paulo, SP – CEP 01208-000 – Tel.: (11) 3324-3300
imprensa@centropaulasouza.sp.gov.br

www.centropaulasouza.sp.gov.br
facebook.com/centropaulasouzasp
twitter.com/paulasouzasp
centropaulasouza.tumblr.com

Tiragem: 9.000 exemplares
Impressão: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo

Desafio Inova: largada a mil

A Agência Inova Paula Souza recebeu 1.057 inscrições para o Desafio Inova Paula Souza de Ideias e Negócios, uma competição que vai eleger os melhores modelos de negócios para o desenvolvimento de novos produtos, serviços e empreendimentos. "O Desafio Inova está focado no empreendedorismo de resultado e em projetos com alta dose de criatividade e teor de inovação", afirma o coordenador geral da agência, Oswaldo Massambani.

Do total de projetos inscritos, 59% são de alunos das Escolas Técnicas (Etecs) e 41% das Faculdades de Tecnologia (Fatecs). "O interesse dos alunos e docentes superou nossa expectativa e mostra que a iniciativa veio em boa hora", afirma Rui Dezani, coordenador de Empreendedorismo e Startups da agência e professor da Fatec São José do Rio Preto. Serão distribuídos certificados e R\$ 90 mil em prêmios, além da possibilidade de inserir os projetos em incubadoras de empresas de base tecnológica ou de iniciativas sociais.

Depois de uma primeira seleção, as equipes que apresentaram os projetos mais viáveis e com potencial inovador devem desenvolver a ideia no modelo de negócio Canvas, uma ferramenta online voltada para a análise e a definição de estratégias para novos empreendimentos. Nessa segunda etapa, serão eleitos, por pontuação, os três melhores projetos em cada um dos dez eixos tecnológicos da competição. Os primeiros colocados passam para a última fase, em novembro.

A iniciativa contribuirá para internalizar a cultura de educação empreendedora, promover a inovação nas Fatecs e Etecs e construir as bases necessárias para o avanço das boas ideias, ressalta Massambani. Para levar à frente o Desafio Inova, a Agência promoveu a capacitação de 270 docentes com o objetivo de incentivar e orientar os estudantes nos trabalhos. Pelo interesse mostrado nas inscrições, o engajamento foi grande e a iniciativa, assim, começa muito bem. ■

INOV
PAULA SOUZA

Prêmio em Química

Com o projeto Obtenção de Celulose a partir da Casca do Coco Verde, alunos da Etec Dr. Adail Nunes da Silva, de Taquaritinga, venceram concurso anual promovido pelo Conselho Regional de Química da 4ª Região (CRQ IV), na modalidade Ensino Médio. O projeto, que concorreu com outros 26 trabalhos, foi desenvolvido por Amanda da Costa, Cainã de Oliveira e Sabrina Dorta, do curso de Química, sob orientação da professora Célia Abud.

A descoberta de que é possível fazer papel com a casca do coco verde surgiu durante o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) dos estudantes, em 2012. "Os alunos encontraram alto teor de celulose no produto quando pesquisavam as

utilidades dos resíduos da casca", conta a professora. "O interessante do resultado desse trabalho é que conseguimos fazer tudo no laboratório da escola, utilizando equipamentos como a autoclave quando precisávamos de alta temperatura e pressão para processar a casca do coco", comentou Sabrina em entrevista para o jornal Tribuna, de Taquaritinga.

O Prêmio CRQ IV destina-se a estimular a pesquisa entre os estudantes de cursos técnicos e superiores da área química. A solenidade de premiação foi programada para 13 de setembro, no auditório do conselho, em São Paulo. Além de certificado, os alunos receberão R\$ 10 mil em dinheiro e a orientadora, R\$ 4,6 mil. ■

Mais de 250 projetos na 7ª Feteps

A mostra de trabalhos e projetos de pesquisa de alunos das Escolas Técnicas (Etecs) e das Faculdades de Tecnologia (Fatecs) estaduais, que a cada ano vem surpreendendo com mais qualidade e potencial inovador, será realizada de 22 a 24 de outubro, na Expo Barra Funda, em São Paulo (Rua Tagipuru, 1001).

Nesta sétima edição, a Feira Tecnológica do Centro Paula Souza (Feteps) apresentará 185 trabalhos de estudantes de Etecs e 51 de Fatecs, selecionados entre mais de mil inscritos. Alunos de instituições de ensino de seis países latino-ameri-



canos também participam, com a exposição de 15 trabalhos. Foram selecionados, ainda, quatro projetos de escolas públicas de fora do Estado de São Paulo. No total, são 256 trabalhos.

Aberta à visitação pública, a feira funcionará das 11 às 20 horas nos dois primeiros dias. No dia 24, das 10 às 16 horas, com a entrega de prêmios

para os melhores projetos. Entre os critérios de avaliação estão: método científico ou de engenharia, habilidades técnicas e pessoais, comunicação escrita e oral, relevância social e ambiental, criatividade, inovação e viabilidade. ■

Novos integrantes no CEE

A diretora superintendente do Centro Paula Souza, Laura Laganá, tomou posse, em agosto, como membro titular do Conselho Estadual de Educação (CEE/SP), composto por 24 integrantes. Seis novos conselheiros foram indicados pelo governador Geraldo Alckmin para mandato de dois anos.

Além da dirigente do Paula Souza, passam a integrar o órgão: Bernadete Angelina Gatti, pesquisadora consultora da Fundação Carlos Chagas; Francisco Antonio Poli, presidente da Udemo - Sindicato de Especialistas de Educação do Magistério Oficial do Estado de S. Paulo; Jair Ribeiro, diretor do Banco Indusval & Partners e fundador da Associação Parceiros da Educação; Priscilla Bonini Ribeiro, secretária de Educação de Guarujá; e Sylvia Figueiredo Gouvêa, sócia-fundadora da Escola Lourenço Castanho.

Na cerimônia de posse, a conselheira Rose Neubauer, ex-secretária de Estado da Educação, cumprimentou os novos integrantes e ressaltou as contribuições de cada um à educação. Sobre Laura Laganá, destacou: "Ela tem estado à frente do Centro Paula Souza de forma corajosa e competente". A nova conselheira, por sua vez, manifestou-se empenhada em contribuir com os debates e trabalhos do Conselho, acrescentando que sua indicação está diretamente ligada ao fortalecimento do ensino profissional na política educacional do Governo do Estado de São Paulo.

Na mesma sessão, a educadora Guiomar Namó de Mello e o secretário adjunto da Educação do Estado de São Paulo, João Cardoso Palma Filho, foram reeleitos como presidente e vice-presidente do CEE, respectivamente. ■

No IPT, ensaio no Túnel do Vento

Atividades extracurriculares, incentivadas nos cursos de graduação tecnológica, vêm sendo programadas também no período de férias escolares nas Faculdades de Tecnologia (Fatecs), com temas atrativos e boa receptividade. Em Americana e São José do Rio Preto, as Fatecs realizaram, em julho, mais uma edição do programa de imersão em língua inglesa e cultura norte-americana em parceria com a State University of New York (Suny), enquanto a Fatec Praia Grande ofereceu vários cursos, incluindo temas como finanças pessoais, linguagem corporal e informática. Já em São Paulo, na Fatec Tatuapé - Victor Civita, cerca de 40 estudantes inscritos no curso de exten-

são "Engenharia do Vento e Interpretação da NBR 6123" estiveram no Túnel do Vento do Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT) e puderam verificar, em simulações realizadas no local, os conteúdos que tinham acabado de aprender nas aulas.

Não são incomuns no País acidentes causados por vendavais em edificações. "O vento é uma das maiores forças da natureza, que não pode ser desprezada em projetos construtivos", destaca o professor de graduação em Construção de Edifícios e em Controle de Obras da Fatec Tatuapé, Gilder Nader, que também é pesquisador no IPT. Responsável pelo curso de extensão na Fatec Tatuapé, ele conta que o conteúdo abordou os impac-

tos do vento para a segurança estrutural e o conforto ambiental em edificações e em meios de transporte terrestres. Também focou na correta interpretação da Norma Brasileira (NBR) sobre Forças Devidas ao Vento em Edificações e sua importância. O curso de extensão foi programado para 40 horas, com emissão de certificado. ■



Gastão Guedes

Parcerias avançam no ensino técnico

Mais de 28 mil alunos têm acesso a cursos das Etecs em escolas estaduais e municipais

Com o objetivo de ampliar o acesso ao Ensino Técnico gratuito no Estado, além de novas Escolas Técnicas Estaduais (Etecs), o Centro Paula Souza vem reforçando as parcerias para instalação de classes descentralizadas, que seguem a mesma metodologia de ensino das Etecs e os mesmos parâmetros de qualidade na formação profissional. Nos últimos quatro anos, o total de alunos matriculados nas classes descentralizadas das Etecs, ou extensões, como também são conhecidas, aumentou mais de três vezes, passando de nove mil para mais de 28 mil. Esse crescimento foi impulsionado por parcerias com a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, com os Centros Educacionais Unificados (CEUs) da Capital e também com uma centena de Prefeituras. Com isso, os cursos técnicos das Etecs estão disponíveis hoje em mais de 470 endereços no Estado. Nesta soma estão, além de 211 Etecs, 134 escolas estaduais

(incluindo 43 do programa Vence), 110 unidades municipais e 22 CEUs, como mostra o quadro na página 5.

“O compromisso do Centro Paula Souza com a qualidade no ensino e a atenção às necessidades e tendências do setor produtivo, bem como o reconhecimento desse trabalho pelos formuladores de políticas públicas, estão na origem dessa expansão”, afirma a diretora superintendente do Paula Souza, Laura Laganá.

A instalação de classes descentralizadas foi uma ação iniciada há mais de 15 anos para atender a demandas pontuais e emergenciais no interior do Estado, com o desenvolvimento de polos produtivos em novas regiões. Evoluiu gradualmente, sempre monitorada pela área de Supervisão Pedagógica, para manter a isonomia da qualidade dos cursos das Etecs. “Além do aumento do quadro de professores e coordenadores de cursos, a equipe de supervisão e os mecanismos de monitoramento da gestão pedagógica foram reforçados para garantir o bom desempenho das classes descentralizadas”, observa o coordenador de Ensino Médio e Técnico da instituição, Almério Melquíades de Araújo. Segundo ele, hoje, a expansão requer um esforço maior de planejamento na oferta de cursos, de forma a acompanhar a dinâmica da demanda regional e manter a diversificação da oferta em localidades onde também há Etecs.

A despeito da complexidade desse planejamento, que também implica a otimização do uso das instalações tanto das Etecs como das escolas estaduais e municipais parceiras, o fato é que as



Wesley Moreira Matos, 17 anos, começou em 2013 o curso Técnico em Logística, ministrado pela Etec de São José dos Campos em classe descentralizada na EE Prof. José Vieira Macedo.

“Fiz um curso de Gestão e Negócios no ano passado e gostei muito da matéria de Logística. Por isso, prestei o vestibulinho para o técnico nessa área. Eu estava desempregado e tinha que ser um curso gratuito. Um mês depois que comecei a estudar consegui estágio em uma empresa de gestão e armazenagem de documentos. O curso, então, já me abriu uma porta e estou muito contente. Depois de formado, pretendo continuar me aperfeiçoando e fazer uma faculdade.”

Arquivo pessoal

classes descentralizadas democratizaram o acesso ao Ensino Técnico. Em Ubatuba, por exemplo, mais de 500 alunos estudam em cinco diferentes cursos ministrados pela Etec de Taubaté na Escola Municipal Presidente Tancredo de Almeida Neves. O convênio do Paula Souza com a Prefeitura já soma 519 concluintes. Na Grande São Paulo e no interior, em cidades onde a demanda é alta nos vestibulos



Turma do curso Técnico de Informática Integrado ao Médio, na EE Ministro Costa Manso

CONVÊNIOS: MAIS ALUNOS EM CURSOS TÉCNICOS

Sec. Estadual da Educação (SEE)	2009	2013*
Unidades escolares	71	134
Municípios atendidos	44	77
Cursos técnicos e integrados	9	35
Alunos matriculados	5.493	19.884

Programa Vence	2012	2013
Unidades escolares	33	43
Municípios atendidos	23	31
Cursos técnicos integrados	12	13
Alunos matriculados	1.372	2.371

* Inclui o Vence

Prefeituras*	2009	2013
Unidades escolares	48	110
Municípios atendidos	44	108
Cursos técnicos	30	32
Alunos matriculados	2.900	5.143

CEUs (SP-Capital)	2009	2013
Unidades escolares	9	22
Cursos técnicos	5	12
Alunos matriculados	647	3.701

Dados do 2º semestre, exceto Programa Vence (1º semestre). Fonte: Banco de Dados da Cetec. * Inclui convênio com Aehda/Araras.

linhos das Etecs, também foram abertas classes descentralizadas. Em São José dos Campos, por exemplo, cursos técnicos são ministrados pela Etec local também em três escolas estaduais, reunindo 600 alunos. Na Etec, outros 700 estudantes fazem o Ensino Técnico e 300, o Médio. Moradores de pequenos municípios paulistas como Bom Sucesso de Itararé, Cajuru e Guaiçara também têm acesso a cursos técnicos em classes descentralizadas, que atendem a demandas pontuais.

REDE ESTADUAL

Atualmente, as classes descentralizadas representam cerca de 17% do total de alunos matriculados nos cursos técnicos, incluindo os integrados ao médio, das Etecs. Os convênios firmados a partir de 2009 com a Secretaria Estadual da Educação (SEE) levaram os cursos ministrados pelas Etecs a 134 escolas estaduais. As matrículas saltaram de 5 mil em 2009 para quase 20 mil alunos em 2013, abran-

gendo 77 municípios (ver quadro acima). São 35 cursos técnicos e integrados, a maioria no período noturno, oferecidos nas escolas estaduais em três modalidades: concomitante (quando o estudante frequenta o curso técnico em paralelo ao Ensino Médio, a partir do 2º ano deste), subsequente (quando a formação técnica se dá após a conclusão do Ensino Médio) ou integrado (Médio e Técnico realizados simultaneamente com a integração de conteúdos e

aulas em dois períodos).

No programa lançado em 2011 pela Secretaria estadual da Educação com o nome Vence, são parceiros o Centro Paula Souza e o Instituto Federal de São Paulo. Nesse convênio, as Etecs participam com a oferta de cursos técnicos integrados ao médio, no período diurno, em escolas estaduais, que já dispõem de classes descentralizadas no noturno. Em dois anos, são mais de 2.300 alunos em 31 municípios e 13 cursos.

PARCERIA ESTRATÉGICA

Herman J. Cornelis Voorwald, secretário estadual da Educação, fala sobre os convênios para levar o Ensino Técnico às escolas estaduais.

Como a parceria com o Centro Paula Souza se insere nas estratégias da Secretaria?

H.J.C.Voorwald - A parceria com o Paula Souza é fundamental para fortalecer o compromisso desta gestão em aprimorar o aprendizado e ampliar o acesso a diversas áreas do conhecimento, inclusive a formação profissional. O Centro Paula Souza é um dos parceiros que nos ajudam a materializar a oferta de uma educação regular

de qualidade de forma simultânea à preparação para ingresso no mercado de trabalho.

Qual sua visão sobre a coexistência na rede estadual do Ensino Médio e do Ensino Técnico?

H.J.C.Voorwald - A possibilidade de nossos alunos poderem sair do Ensino Médio com dupla formação é de extrema importância. Sabemos que uma das demandas principais dos nossos jovens é o acesso ao primeiro emprego, além da educação regular. Nesse sentido, o Ensino Técnico é um excelente caminho, que abre portas e incentiva os estudantes em uma fase decisiva da vida escolar. Por isso, o Programa Vence é uma das nossas ações de sucesso, possibilitando ao estudante terminar o Ensino Médio com certificação dupla. Estamos muito satisfeitos com os resultados e vamos continuar trabalhando em prol do fortalecimento dessas parcerias.



Vera Lúcia Camara, 49 anos, voltou a estudar após 30 anos da conclusão do Médio e trabalha com Recursos Humanos em uma construtora. Está no 3º módulo do Técnico em Segurança do Trabalho na classe descentralizada da Etec de Lins, instalada em Guaiçara na Emef Prof. Umberto Unger.

“Quis fazer o curso para me especializar, mas comecei com medo de não conseguir acompanhar. Foi melhor do que esperava. Os professores ajudam, o curso é muito bom e a empresa onde trabalho também permitiu que eu fizesse estágio uma vez por semana, visitando as obras com o técnico de segurança. Espero que uma oportunidade surja nessa área quando eu me formar. A gente corre atrás porque precisa. E sempre é bom aprender mais.”

Arquivo pessoal

Atrativos do Vence

Nas classes descentralizadas do programa Vence, os cursos técnicos integrados ao médio são ministrados por professores das escolas estaduais e das Etecs, com a integração de conteúdos. O curso é realizado em três anos e foi desenvolvido pela Coordenadoria de Ensino Médio e Técnico do Centro Paula Souza. "Além de preparar os estudantes para continuarem os estudos em um curso superior, também lhes dá melhores condições para buscar trabalho", afirma a gestora executiva do Vence na Secretaria da Educação do Estado, Lúcia Lodi. Ela conta que a ideia é ampliar, em 2014, a oferta dos cursos técnicos integrados ao médio na rede estadual.

A gestora do Vence ressalta o impacto positivo no ambiente escolar dos cursos integrados ministrados em conjunto pelas Etecs. "Na avaliação de diretores das escolas da rede estadual, os alunos do Vence ganham maturidade, têm mostrado melhor aproveitamento das disciplinas, inclusive da formação básica, e a relação deles com a escola melhora substancialmente", comenta Lúcia Lodi.

Na Escola Estadual Ministro Costa Manso, em São Paulo, Romeu Afecto, coordenador de Informática da Etec São Paulo (Etesp) para o curso técnico integrado, conta que a interação com os professores do Ensino Médio funciona bem no dia a dia, o que é essencial para a implementação do Plano de Curso do integrado, oferecido pelo programa Vence. "Muitos alunos vêm de longe para fazer o curso, se mostram muito interessados e os pais também acompanham o desempenho. Isso tudo contribui para



estimular os professores", observa.

Natália Piccolo e Antonio Augusto Leite Neto, alunos do 1º e 2º anos, respectivamente, do Técnico em Informática Integrado ao Médio na EE Ministro Costa Manso confirmam os atrativos do curso. Antonio conta que quer seguir a profissão e fazer uma faculdade. "Mas quero começar a trabalhar antes e acredito que o curso da Etec pode ajudar na seleção. Vejo que os professores ensinam muito bem. Eles envolvem a turma, com uma forma mais adulta de passar os conhecimentos e de tratar os alunos", comenta. Para Natália Piccolo, "é interessante terminar o colegial também com um diploma do curso técnico da Etec, que é bem visto pelas empresas". Ela considera que a escolha pelo curso foi acertada e conta que gosta especialmente de algumas matérias: "Já deu para ver que quero me especializar em lógica e programação".



Eliete Vasques da Silva, 17 anos, cursa o 3º ano do Ensino Médio da Etec e está no último semestre do Técnico em Secretariado, ministrado pela Etec de Rio Claro na EE João Batista Leme.

"Quero trabalhar nessa área. Tem muitas oportunidades de emprego. Gosto de estudar outros idiomas e no curso temos oficinas de inglês e espanhol bastante interessantes. Estudamos situações que vamos encontrar nas empresas, com conteúdos e textos bem ligados à realidade."

Emprego em alta

"Os cursos técnicos são uma alternativa para muitos jovens que almejam a inserção rápida no mercado de trabalho e com boas possibilidades de retorno financeiro", concluem pesquisadores do Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas (Ipea), em um estudo sobre "Perspectivas profissionais" na publicação Radar, editada pelo órgão em julho deste ano. Trabalhadores que buscam um reposicionamento no mercado também aderem a essa formação, como mostra a demanda no último vestibulinho das Etecs. Cerca de 10% das inscrições eram de candidatos com curso superior (divididos entre formação superior completa e incompleta).

Entre 2009 e 2012, em todo o Brasil, foi gerado um total de 402.490 novos postos de trabalho na área técnica. Só no Estado de São Paulo, foram quase 130 mil novas vagas para profissionais de nível técnico. Os dados também foram levantados pelo Ipea com base no cadastro geral de empregos do Ministério do Trabalho. ■



Ana Paula M. Moura, 40 anos, graduou-se em Administração e cursa o Técnico em Contabilidade na EE Prof.

José Vieira Macedo, em São José dos Campos. Trabalha como assistente fiscal em uma multinacional.

"Já perdi oportunidades de promoção por falta do diploma de técnico em Contabilidade, então, resolvi fazer o curso. Além de outras chances poderem surgir, também há a alternativa de criar um negócio próprio mais tarde. O curso é muito bom e voltar a estudar foi ótimo. Quando eu era adolescente não tinha essa oportunidade aqui em São José dos Campos."



Novas unidades

Uma Etec para os esportes

Zona norte da Capital ganha complexo voltado à formação profissional de técnicos para atuar com atividades físicas

Em 72 mil metros quadrados de área, com pista de atletismo e sete quadras esportivas a céu aberto e 4 mil metros quadrados cobertos, incluindo salas de aula, laboratórios, espaços multiuso, biblioteca e auditório, foi inaugurada no final de agosto a Escola Técnica Estadual (Etec) de Esportes Curt Walter Otto Baumgart. Mais do que diferenciada, pelas instalações específicas para a formação de técnicos em Esportes e Atividade Física, a unidade representa a força das parcerias para a realização de ideias transformadoras.

Nesse projeto, que contou com investimento de R\$ 39 milhões do Governo do Estado de São Paulo, juntaram-se ao

Centro Paula Souza a Fundação Gol de Letra e a Companhia de Desenvolvimento Habitacional e Urbano do Estado de São Paulo (CDHU). Raí, da Gol de Letra, confiou ao Paula Souza a ideia do projeto que tinha conhecido na França. A CDHU cedeu o terreno. Foram três anos de



muito trabalho e o que era sonho – a primeira escola técnica de formação na área esportiva no País – tornou-se realidade. Nasce com 121 alunos, instalada em um complexo que também dispõe de ciclovias e pista para caminhada e que será aberto aos moradores da região para atividades monitoradas de lazer e prática de espor-

tes, em dias e horários estipulados.

"Essa escola é o grande gol. Precisamos estimular a atividade física" – disse o governador Geraldo Alckmin, na cerimônia de inauguração, quando também destacou o pioneirismo do curso oferecido pela Etec de Esportes Curt Walter Otto Baumgart. O nome foi escolhido em homenagem ao empreendedor que contribuiu para o desenvolvimento da zona norte da Capital, onde a unidade está instalada.

Também presente ao evento, o secretário Rodrigo Garcia ressaltou: "É possível transformar uma área de extrema vulnerabilidade social num espaço de extrema qualidade". Muitos outros saltos são esperados, a partir de agora, dos estudantes que por ali vão passar. Estímulos não faltarão, dadas as condições da nova unidade e a equipe de professores engajada com a excelência na educação profissional, que é perseguida pela instituição em todas as suas frentes de trabalho. ■

Inauguração no centro de São Paulo

O bairro de Santa Ifigênia, na região central da Capital, recebeu visitantes ilustres no dia 5 de agosto, quando o governador Geraldo Alckmin inaugurou a nova sede do Centro Paula Souza e a Escola Técnica Estadual (Etec) Santa Ifigênia. A cerimônia teve as presenças dos ex-governadores Alberto Goldman e José Serra, e do secretário de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia, Rodrigo Garcia. A escolha do local do complexo de prédios, que também abriga o Centro de Capacitação de Professores e o Centro de Hospitalidade, criado em parceria com a escola de enogastronomia Italian

Culinary Institute for Foreigners (Icif), teve como objetivo contribuir para a revitalização da região central da cidade de São Paulo. Os arquitetos Pedro Taddei Neto e Francisco Spadoni foram os criadores do projeto, construído em um terreno de 6.680 metros quadrados.

"Esta obra é a maior construção do Centro Paula Souza em 43 anos de história. A Etec Santa Ifigênia vai atender a grande demanda do setor de hotelaria e turismo; e a nova sede, que tem uma estrutura moderna, mostra a nossa proximidade com o setor produtivo, com espaços cada vez mais funcionais", ressaltou a diretora superintendente Laura Laganá. Primeira construção pública recente na região, o complexo arquitetônico traz valorização e contribui para a recuperação urbanística. Ocupa o quadrilátero formado pelas Ruas Timbiras, Andradas, Aurora e General Couto de Magalhães, entre as Estações Luz e República do Metrô.

Trabalho que se faz com arte

Com 800 alunos e um novo curso, Etec de Artes consolida formação técnica para atender a indústria cultural

A chegada sempre alegre dos alunos para mais um semestre na Escola Técnica Estadual (Etec) de Artes, em agosto último, teve significado especial. A unidade completou cinco anos e dá mostras do acerto da oferta de cursos para formação técnica em atividades artísticas e de sua adequação às demandas da indústria cultural no Estado de São Paulo. Com o início do curso de Arte Dramática, já são seis as opções oferecidas na unidade localizada no Parque da Juventude, Capital, incluindo Dança, Canto, Regência, Design de Interiores e Eventos – este último com forte ênfase em produção cultural.

Para a diretora da Etec de Artes, Lucília Guerra, o projeto dos cursos técnicos em artes do Centro Paula Souza evoluiu a partir do entendimento da necessidade de aliar a estrutura formal do currículo a um ambiente no qual a expressividade tem de estar presente o tempo todo. Ela também ressalta o perfil diferenciado do corpo docente. “Trazemos músicos, bailarinos e cantores atuantes no mercado e temos um trabalho pedagógico intenso, porém, com um roteiro adequado à

dinâmica dos professores”, comenta. A autonomia da equipe de trabalho da Etec de Artes e a integração entre os docentes também são características importantes que conduziram ao rápido amadurecimento do projeto, na avaliação da diretora.

Essa integração se reflete, inclusive, nos trabalhos dos alunos e no aprimoramento periódico dos currículos dos cursos, que se dá com a colaboração dos professores e suas percepções em classe. Neste semestre, por exemplo, um dos trabalhos que está sendo desenvolvido pelos alunos de Canto tem como foco o musical Saltimbancos e contará com a participação de estudantes de Dança, diz a coordenadora dos cursos de Dança e de Arte Dramática, Júnia César Pedrosa. Componentes curriculares dos cursos de Canto e Dança também reforçam a interação. O Plano de Curso do Técnico em Dança, por exemplo, contempla no terceiro módulo a criação de um espetáculo, vinculado ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), que pode ser realizado em integração com outras linguagens e cursos, explica Júnia. Em Canto, por sua vez, há compo-

As parcerias também são um ponto alto da Etec de Artes. Em junho, alunos da unidade participaram do flash mob (apresentação instantânea ou ação inusitada de grupos, em locais públicos) na Estação da Luz, em São Paulo, que disparou a contagem regressiva para a abertura da Copa do Mundo, em 2014. A parceria nessa iniciativa foi com a São Paulo Companhia de Dança e o Comitê Paulista da Copa.

RECONHECIMENTO

A demanda no vestibulinho para o novo curso de Arte Dramática na Etec de Artes foi de 8,36 candidatos por vaga. Uma pesquisa feita com os estudantes aprovados mostra que o reconhecimento da qualidade da Etec de Artes foi o que mais atraiu os estudantes. Em seguida, aparecem a grade curricular e a possibilidade de obtenção do registro profissional com a certificação. “O currículo tem mesmo diferenciais, pois, além da formação do ator, incluímos técnicas específicas, como teatro de bonecos e de rua, noções de cenário e de figurino. Também buscamos focar em questões da cultura brasileira, que vêm ganhando mais espaço nos palcos”, afirma a coordenadora do curso, Júnia César Pedrosa.

nentes relacionando voz e movimento, que também levam ao desenvolvimento da presença cênica do cantor.

Lucília também ressalta que, além das atividades curriculares, os professores da Etec de Artes se desdobram para levar os alunos a competições e realizam oficinas de música e dança, sempre em horários extra aula. Alunos da professora Carla Lazzareza, de Dança Esportiva, por exemplo, se destacaram na VI Copa de Dança Esportiva, realizada pela Escola Superior de Educação Física de Jundiaí (Esef), em junho. Já nas oficinas de Flamenco ministradas pelo professor Rogério Caserta, surgiu um grupo de estudo sobre esse estilo. ■

Abrindo espaço

Ainda que a carreira artística no Brasil exija um esforço redobrado e muita persistência, há, sim, possibilidades de começar a trabalhar na área mesmo antes da formação superior. No Estado de São Paulo, estudo do Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas (Ipea) com dados do Ministério do Trabalho aponta que, no final de 2012, técnicos de serviços culturais e artistas populares somavam 18.733 profissionais com registro em carteira profissional – número que representa uma pequena parte apenas do contingente de trabalhadores, já que muitos atuam em atividades culturais sem vínculo empregatício.

Escolas livres de Música e Dança, por exemplo, também são um caminho para os técnicos formados pela Etec de



Divulgação/Flávia Azevedo

Artes em busca de trabalho. Essas escolas, em 2012, reuniam 13.754 postos de trabalho para técnicos no Estado.

Foi nesse caminho que **Aline Mareá** seguiu, após se formar na primeira turma do curso de Canto da Etec de Artes, em 2011. “Eu já havia feito vários cursos, participava de grupos musicais em São Paulo, mas o aprendizado na Etec foi muito importante e me abriu novas possibilidades na carreira”, conta. Em 2012, ela passou em um concurso que exigia a certificação e foi contratada como monitora de música na Escola Municipal de Música e Arte Maestro Zivaldo Ribeiro, de Peruíbe, que sedia o Grupo de Cordas Sinfônicas e a Banda Municipal e oferece cursos livres

Na cena cultural

As notícias de participação de alunos e de egressos dos cursos da Etec de Artes na cena cultural em São Paulo, além de estimular os esforços dos estudantes, mostram que a formação técnica vai aos poucos conquistando seu espaço no mercado, afirma o coordenador pedagógico da unidade, Claudio Sant’Ana.

Entre setembro e outubro, por exemplo, dois espetáculos contaram com egressos da Etec de Artes. Um deles foi aprovado no edital do Centro Cultural São Paulo (CCSP), destinado a novos coreógrafos e a criações em locais específicos. Entrou na programação do CCSP em setembro com o nome “Da memória ao corpo”. Elaborado por Ana Brandão, Pedro Peñuela e Rosana Pellegrini, ex-alunos do curso de Dança, o projeto selecionado tem coreografia desenvolvida a partir do método da alemã Pina Bausch.

O espetáculo foi construído por meio de pesquisa da memória do CCSP, compreendendo desde o período anterior à construção do espaço até a sua ocupação pelo público nos dias de hoje, conta Rosana. “Como artistas da dança procuramos evocar e recriar memórias do espaço, em diálogo afetivo com memórias pessoais com as quais possamos encontrar pontos de entrecruzamento (ficcional, coreográfico, poético)” - acrescenta.

Segundo o ex-aluno Pedro, o espetáculo reflete um amadurecimento em relação ao primeiro projeto que os três desenvolveram para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). “Foi um estudo muito intenso e a professora Isabella Franceschi nos alertou que tinha a ver com o edital do CCSP e nos incentivou a pensar na continuidade”, lembra. As pesquisas para o TCC geraram o espetáculo *Ruínas*, criado especialmente para o espaço onde foi preservada parte da estrutura do antigo presídio do Caran-

de música para crianças e adolescentes. Atualmente, ela leciona Teoria Musical na escola. Aline também continua os estudos, agora na Faculdade de Música de Santos, e nos finais de semana ainda vem a São Paulo para apresentações com os grupos Booka Mutoto e Romanço. No meio de toda essa atividade, ainda sobra tempo para acompanhar grupos de cultura popular do Vale do Ribeira, entre outros.

Todas essas atividades mostram que ter flexibilidade ajuda muito na carreira artística, como destaca o professor de Canto, Tiago Kaltenbacher. Ele também ressalta que há carência de profissionais com formação técnica no mercado de trabalho de São Paulo em Canto e em Regência de Coral. Tanto que alunos aplicados conseguem espaço em coros especializados em cerimônias de casamento, que contam com músicos de primeira linha. Outro campo de trabalho é a preparação vocal em corais corporativos – uma atividade cada vez mais presente em empresas para estimular a integração e o bem-estar de funcionários. ■

Apresentação do TCC que evoluiu para projeto selecionado pelo Centro Cultural



Arquivo pessoal

diru, no Parque da Juventude.

Já em outubro, estreia no Teatro Anhembi Morumbi o musical *Corcunda de Notre Dame*, baseado no romance de Victor Hugo, que será apresentado pela Companhia Em Formação nos dias 6 a 9, 14 e 16. A direção musical é de Nicholas Carrer-Guerrero, que se formou em Canto e em Regência na Etec de Artes, em 2010, prosseguindo os estudos em Composição e Regência na Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho (Unesp). ■



Tecnologia compartilhada

Iniciativas para estimular o empreendedorismo e a inovação aproximam teoria e prática

O conceito de empreendedorismo como a cultura que catalisa os saberes científicos, tecnológicos e empresariais em busca da inovação – e, defendemos, na formação tecnológica –, implica a articulação desses diferentes saberes. Se um deles se sobressai, de maneira isolada e assimétrica, em muitos casos, a sobrevivência e o desenvolvimento de empreendimentos são prejudicados, o que leva à necessidade de avaliar e reavaliar permanentemente se nossas ações estão alinhadas com tal articulação e de forma equilibrada.

A inovação, por sua vez, na cultura organizacional, pode ser entendida como o processo de invenção que resulta em ganhos não apenas econômicos para o setor produtivo, mas benefícios sociais que contribuam com a qualidade de vida dos cidadãos. É por isso que a inovação diz respeito ao avanço tecnológico de um ponto de vista amplo e também em ganhos reais quanto ao desenvolvimento local. Nem sempre isso se dá de forma tão objetiva e instrumental. O processo de invenção envolve criatividade, compreensão ampla do mundo em que se vive e o prazer do conhecimento e da transformação. O grande desafio é como fazer desse processo de produção de conhecimento algo que resulte em desenvolvimento científico e tecnológico.

O papel das instituições de ensino superior para apoiar a cultura da inovação no País ganhou contornos mais fortes e estímulos com a chamada Lei de Incentivo à Inovação, de 2004, um instrumento

para alavancar parcerias e a transferência de tecnologia. Nas Faculdades de Tecnologia estaduais, a atuação da Agência Inova Paula Souza pode contribuir para a consolidação de estratégias institucionais nessa linha, criando oportunidades para que as atividades de ensino e pesquisa contribuam para o desenvolvimento social e econômico.

Nesse sentido, é fundamental que também sejam considerados projetos e pesquisas de alunos de cursos técnicos e de graduação tecnológica apresentadas na Feira Tecnológica do Centro Paula Souza (Feteps), realizada anualmente desde 2007. Vários trabalhos têm potencial para

Além da fábrica de software e empresa júnior, a Fatec Jundiaí vai implementar atendimento online para micro e pequenas empresas da região

serem alavancados, seja por meio de uma ação empreendedora ou de transferência tecnológica.

Além do desenvolvimento desses projetos, que já integram os planos de cursos de graduação tecnológica, na Fatec Jundiaí encontra-se em implantação, neste ano, uma iniciativa voltada para a criação de novas formas de interação com o setor produtivo e a transferência tecnológica, que busca contribuir com a política de inovação implementada pela Agência Inova Paula Souza. Trata-se do projeto Fatec Participativa, coordenado pela docente Luciana Ferreira Baptista e aprovado na área de Gestão da Inovação Aberta da agência.

O projeto Fatec Participativa visa implementar atendimento online às micro e pequenas empresas da região em busca de soluções que possam demandar inovações e, portanto, a articulação entre várias esferas de conhecimento. Sua ação se dará com a interação de alunos no projeto e de entidades representativas do setor privado. Questões avaliadas como de maior complexidade e necessidade de envolvimento mais aprofundado da instituição com as empresas serão encaminhadas para a empresa júnior e a fábrica de software, já em funcionamento na Fatec Jundiaí.

O Fatec Participativa funcionará, portanto, como um “pronto-socorro tecnológico” para as micro e pequenas empresas, segmento que, em geral, não possui condições próprias de pesquisa e desenvolvimento. O objetivo geral dessa proposta é aplicar uma metodologia de transferência de tecnologia, desenvolvendo também uma ação capaz de propiciar aos estudantes uma visão global e multidisciplinar, aproximando teoria e prática por meio de apoio tecnológico às empresas da região de Jundiaí. Desse atendimento às demandas locais podem surgir inúmeros benefícios tanto para as empresas que o buscam, como para os alunos, os professores e a formação profissional e tecnológica. ■

SUELI S.S. BATISTA é docente e pesquisadora da Fatec Jundiaí



Arquivo pessoal

Metas para o desenvolvimento

Secretário Rodrigo Garcia define entre prioridades de sua gestão a expansão da educação profissional e o estímulo à inovação tecnológica



Ana C. La Regina

À frente da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia (SDECT) desde maio, o advogado Rodrigo Garcia aborda seus planos e as novas metas da pasta, que abriga o Centro Paula Souza e as universidades estaduais, entre outros órgãos. Ele ressalta a importância da educação e da qualificação profissional, bem como do estímulo à inovação tecnológica para a competitividade da economia paulista. E conta ainda que pretende criar uma Política Estadual de Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento.

Garcia foi secretário de Desenvolvimento Social do Estado entre maio de 2011 e 2013 e secretário de Modernização, Gestão e Desburocratização da Prefeitura de São Paulo entre 2008 e 2010. Foi eleito deputado federal em 2010 e deputado estadual por três vezes consecutivas, de 1998 a 2006. Como parlamentar, criou o Código de Defesa do Contribuinte do Estado de São Paulo e coordenou a Frente Parlamentar de Apoio à Micro e Pequena Empresa.

Quais os desafios e as diretrizes que nortearão seu trabalho à frente da SDECT?

O principal papel da secretaria é oferecer instrumentos para garantir o desenvolvimento econômico do Estado. O meu

grande desafio será descomplicar esse processo, dar mais visibilidade às ações já existentes na Pasta e ampliar a competitividade de São Paulo, por meio da criação de uma Política Estadual de Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento, baseada em eixos estratégicos como a promoção da ciência, tecnologia, pesquisa e inovação. Nesse pilar contaremos com conselhos formados por universidades e centros de pesquisas que incentivarão o apoio à inovação com objetivo de trazer melhorias às empresas instaladas em São Paulo, oferecendo condições favoráveis para o desenvolvimento de novas tecnologias, que proporcionem mais competitividade e benefícios à população.

Outro eixo importante será a ampliação da formação tecnológica, técnica e qualificação profissional. Também vamos contar com um pilar voltado à desoneração tributária em setores estratégicos e incentivos para o empreendedorismo, com o estudo de impacto nas cadeias produtivas e a elaboração de um plano para a viabilização de investimentos. Todos esses pilares devem ser interligados e essa medida será uma bússola do desenvolvimento econômico no Estado.

Na sua opinião, qual o papel da educação profissional para o desenvolvimento estadual?

O Centro Paula Souza sempre desempenhou um importante papel na formação profissional – um agente de transformação social –, o que fez o Estado de São Paulo avançar nos últimos anos e contribuiu para o crescimento econômico. No Ensino Técnico, por meio das

Etecs, e no Ensino Tecnológico, com as Fatecs, tivemos uma expansão de quase 300% nos últimos anos, mas queremos mais. O governador Geraldo Alckmin fez um pedido quando assumi a pasta, o de aumentar esse número. Vamos trabalhar em conjunto com o Governo do Estado e o Centro Paula Souza, para ampliar o número de vagas e unidades de Escolas Técnicas e Faculdades de Tecnologia. Hoje, o Paula Souza atende 300 mil alunos, e essa expansão deve preservar a qualidade dos cursos oferecidos, que são referência em todo País.

A oferta de profissionais qualificados auxilia no desenvolvimento de São Paulo e das empresas que os contratam, oferecendo ganho competitivo em relação a outros estados. A oferta de cursos interligados à demanda de mercado faz com que profissionais qualificados sejam rapidamente absorvidos, o que auxilia na inclusão social e na melhoria da qualidade de vida da população.

Quais os planos para o Via Rápida?

O Via Rápida Emprego é um programa que deu certo, já capacitou mais de 90 mil pessoas em todo o Estado, em mais de 150 cursos, atendendo às demandas da construção civil, indústria, agricultura, comércio, transporte e outros serviços. Para ajudar o trabalhador a concluir o curso, ainda oferece subsídios que podem chegar a R\$ 460. Nesse programa, então, meu grande desafio é implantar novas parcerias, para que o aluno certificado já saia empregado. Também pretendo ampliar o número de unidades móveis. ■

Desafios digitais

Cinco Fatecs já formam profissionais para a produção de games.

Mercado brasileiro se destaca e indústria nacional vem ganhando espaço



Depois que uma consultoria estrangeira divulgou, neste ano, que o Brasil se tornou o quarto maior mercado de jogos eletrônicos, a atividade desse setor ganhou mais atenção. O trabalho silencioso dos produtores de games no País, no entanto, já foi alvo de estudos pelo Centro Paula Souza, há quatro anos, para a construção do curso de graduação em Jogos Digitais, oferecido desde 2010 nas Faculdades de Tecnologia (Fatecs). Atualmente, o curso reúne 1.200 alunos, nas Fatecs de Americana, Carapicuíba, Lins, Ourinhos e São Caetano do Sul.

As vendas de jogos eletrônicos no Brasil atingiram US\$ 2,6 bilhões em 2012, com crescimento anual de 32%, segundo a consultoria Newzoo. A maior parcela do mercado é dominada por empresas estrangeiras, como indica o levantamento. O segmento de consoles, microcomputadores que executam os videogames, representa 35,5% das vendas. No entanto, as cerca de 200 empresas nacionais vêm ganhando terreno na produção de jogos de entretenimento para dispositivos móveis e redes sociais, e de games publicitários, educacionais e para treinamento em atividades produtivas perigosas. Agora, começam a fazer planos para além das fronteiras do robusto mercado nacional.

A Associação Brasileira da Indústria de Games (Abragames) fechou convênio

para que seus associados tenham o suporte da Agência Brasileira de Promoção de Exportações (Apex) para a divulgação de seus produtos e em negociações no mercado global, conta a gerente de projetos da Abragames, Eliana Russi. A associação também aguarda a conclusão, pela Fundação de Apoio à Universidade de São Paulo (Fusp), de mapeamento do setor, feito para o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). “O estudo vai fundamentar políticas de estímulo e subsídios às estratégias para que o desenvolvedor brasileiro ocupe mais espaço no mercado”, diz.

Com as oportunidades de trabalho em alta, os estudantes de Jogos Digitais da Fatec Carapicuíba são estimulados a aproveitar a faculdade para construir seu portfólio, comenta o coordenador do curso, Álvaro Gabriele. Como a área é multidisciplinar e os interesses são variados, passando pelo roteiro, design e programação, os trabalhos em equipe evoluem bem, segundo ele. “Desde o início, eles já podem desenvolver e avaliar regras e dinâmicas de jogos. Quando chegam ao quarto semestre, já passam a conhecer técnicas mais refinadas e podem planejar jogos em 3D, inclusive”. No primeiro semestre deste ano, por exemplo, entre trabalhos de final de curso, figuravam um divertido jogo que trabalha conceitos de física e games desafiadores com foco no

combate à dengue e em biossegurança.

A produção de jogos pelos alunos também resulta em parcerias com Escolas Técnicas Estaduais (Etecs), que colaboram na avaliação de games educativos e acabam usando o material nas aulas, segundo Alan Carvalho, coordenador do curso na Fatec São Caetano do Sul. Ele também conta que, desde 2011, a unidade é uma das sedes mundiais da Global Game Jam (GGJ), maratona mundial de desenvolvimento de jogos. Neste ano, 106 alunos participaram do evento, que reuniu mais de 16 mil jovens em 63 países.

Os games desenvolvidos pelos alunos das Fatecs, com criações como as que ilustram esta página, também repercutem em outros eventos. É o caso do jogo “Travessia da Via”, criado por Leonardo de Souza Pereira na conclusão do curso, no primeiro semestre, sob orientação da professora Adriane M. Fontana. O trabalho foi selecionado pela Associação Nacional de Transportes Públicos e será apresentado no 19º Congresso Brasileiro de Transporte e Trânsito, de 7 a 11 de outubro, em Brasília.

Alan Carvalho destaca que os alunos também são estimulados a participar de atividades extracurriculares, que reforçam o aprendizado e trazem novos conhecimentos e contatos fora da área acadêmica. Nos dias 19 e 20 de outubro, a unidade realizará a Fatec SCS Games Day, com palestras, workshops e campeonatos. ■



Arquivos Fatec Carapicuíba e S. Caetano do Sul